



Sindicato inicia Campanha Salarial 2016

O movimento em defesa de uma Campanha Salarial justa para toda categoria, visando o próximo ano, já começou em Barueri. No final janeiro, o Sindicato dos Vigilantes iniciou uma série de reuniões com os trabalhadores para discutir as cláusulas da Convenção Coletiva de Tra-

balho e avançar nas negociações com o patronal. "Os encontros são essenciais para refletirmos os erros cometidos no passado e traçarmos novas estratégias de negociações para a Cam-



Campanha de 2016", aponta o presidente do Sindicato, Amaro Pereira.

Trabalhadores participando das discussões nas reuniões



Objetivos dos encontros

- Avaliar os resultados (positivos ou negativos) obtidos na última Campanha Salarial;
- Discussão e sugestão de diretrizes para as próximas negociações, com base nas cláusulas da CCT da categoria;
- Possibilitar a participação dos trabalhadores nas tomadas de decisões e planejamento da Campanha Salarial.

Planejamento das reuniões

O Sindicato realizará todo último sábado do mês uma reunião com os vigilantes, a maioria em sua sede social, das 9h às 11h. Ao final de cada reunião, a mesa diretora, que será composta pelo presidente do Sindicato, um secretário eleito na Plenária e um relator indicado pela mesa no dia, indicarão os temas da CCT que serão discutidos no próximo encontro.

Ao todo, serão realizados nove encontros com os trabalhadores. No final da 10ª reunião, será realizada uma grande Assembleia Geral para aprovação da pauta de Campanha Salarial 2016.

“É importante que todos participem da votação de decisões do Sindicato, com sugestões de mudanças e alterações das cláusulas, para a elaboração de uma pauta de reivindicações da próxima Convenção Coletiva de Trabalho.

Os profissionais são os responsáveis por esse progresso!”

Amaro Pereira da Silva Filho
Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Reuniões de Trabalho

Campanha Salarial 2016

Na Sede do Sindicato
Das 9h às 11h

Agenda:

Dia 24/01 (sábado)

**Avaliação da Campanha Salarial 2015
Planejamento da Campanha 2016**

Dia 28/02 (sábado)

**Cláusula 9ª - Vale ou Ticket-refeição
Cláusula 10ª - Cesta básica**

Dia 28/03 (sábado)

**Cláusula 44ª - Registro de horário de trabalho
Cláusula 45ª - Faltas aos serviços - Atestado de justificativa
Cláusula 46ª - Abono de faltas para levar filho (a) ao médico
Cláusula 47ª - Domingos, feriados e folgas trabalhadas**

Dia 25/04 (sábado)

**Cláusula 34ª - Registro de assaltos, furtos ou roubos
Cláusula 35ª - Formação profissional - Extensão e Reciclagem
Cláusula 36ª - Promoções**

Dia 30/05 (sábado)

**Cláusula 40ª - Jornada de trabalho
Cláusula 41ª - Jornada de trabalho especial 12x36
Cláusula 42ª - Jornadas especiais para eventos
Cláusula 43ª - Contratação a tempo parcial**

Dia 27/06 (sábado)

**Cláusula 56ª - Mensalidade Associativa aos Sindicatos Profissionais
Cláusula 57ª - Contribuição Assistencial ou Negocial**

Dia 25/07 (sábado)

**Cláusula 52ª - Constituição de SESMT comum pelas empresas
Cláusula 53ª - Colete à prova de balas
Cláusula 54ª - Uniforme**

Dia 29/08 (sábado)

**Cláusula 21ª - Assistência médica e hospitalar
Cláusula 23ª - Auxílio-funeral
Cláusula 24ª - Seguro de Vida**

Dia 26/09 (sábado)

**Cláusula 28ª - Assistência às rescisões de contrato
Cláusula 29ª - Preferência na contratação de empregados
Cláusula 30ª - Preenchimento de vagas
Cláusula 31ª - Estabilidade provisória com garantias salariais
Cláusula 32ª - Conforto, higiene e segurança no trabalho**

Dia 31/10 (sábado) - Local será definido na reunião de 26/09

**Cláusula 1ª - Data-base
Cláusula 3ª - Reajuste Salarial e Salários Normativos**



Juntos, vamos conquistar uma
Campanha Salarial
digna para toda categoria! Participe!

Veja a tabela com os resultados finais das negociações coletivas da categoria nos estados para 2015, que têm como data-base o mês de janeiro

Estado	Atividade	Piso Salarial	Vale-refeição	Data-base	Porcentual de reajuste em 2015
Acre	Vigilante A	R\$ 939,21	R\$ 14,00	Janeiro	8,5%
	Vigilante B	R\$ 1.126,50			
Ceará	Vig. Patrimonial	R\$ 1.017,79	R\$ 10,07	Janeiro	7,23%
	Vig. Banco Central	R\$ 1.597,11			
Distrito Federal	Vig. Patrimonial	R\$ 1.693,62	R\$ 28,00	Janeiro	7,5%
	Vig. Banco do Brasil	R\$ 2.268,74			
	Vig. Banco Central	R\$ 3.305,76		Janeiro	6,5%
Espirito Santo	Vig. Patrimonial	R\$ 1.135,93	R\$ 19,00	Janeiro	7%
Goiás	Vig. Patrimonial	R\$ 1.104,86	R\$ 218,00 mensal	Janeiro	8,10%
Mato Grosso	Vig. Patrimonial	R\$ 996,40	R\$ 14,00	Janeiro	7,40%
Pará	Vig. Patrimonial	R\$ 1.091,48	R\$ 15,00	Janeiro	7,5%
Pernambuco	Vig. Patrimonial	R\$ 912,83	R\$ 15,04	Janeiro	7,5%
Piauí	Vig. Patrimonial	R\$ 1.002,05	R\$ 231,79 mensal	Janeiro	
Roraima	Vig. Patrimonial	R\$ 840,24	R\$ 15,00	Janeiro	8%
São Paulo	Vig. Patrimonial	R\$ 1.218,15	R\$ 14,50	Janeiro	INPC 6,33%
	Vig. Regime de Tempo Parcial	R\$ 692,15			
Sergipe	Vig. Patrimonial	R\$ 880,00	R\$ 13,00	Janeiro	10%
Tocantins	Vig. Patrimonial	R\$ 1.127,67	R\$ 17,00	Janeiro	7,28%

Triste realidade para a categoria

De fato, os números da tabela acima nos mostram uma triste realidade de falta de valorização da nossa categoria no Estado de São Paulo. Deste o início das negociações, deveríamos ter nos esforçado mais para avançar na conquista de um ganho real para 260 mil profissionais de segurança privada que atuam no maior estado do País.

Por exemplo, o município de Barueri detém um número maior de trabalhadores na vigilância do que o estado de Sergipe. Entretanto, o último alcançou um índice de 10% de reajuste no piso salarial, ou seja, muito além do obtido em São Paulo.

Um aumento mínimo esperado seria aquele que acom-



panhasse o índice aplicado pelo governo do estado ao salário mínimo, de 11,75%, que beneficiou mais de oito milhões de trabalhadores de outras categorias. Ressalto ainda que a necessidade de um aumento salarial considerável justifica os altos custos de vida em uma grande metrópole, como São Paulo.

O próprio governo destaca essa realidade para justificar a decisão de reajuste de outros pisos salariais.

A diretoria do Sindicato tem a responsabilidade e a obrigação de representar nossa categoria, apontando as diretrizes e avanços nas negociações da Campanha Salarial. Vamos continuar fazendo a nossa parte! Este ano, trabalhadores e Sindicato têm a missão resgatar o que é nosso por direito: respeito e condições justas de trabalho, além de salário digno de um profissional de segurança, que arrisca sua vida todos os dias para proteger cidadãos e patrimônios.

Por isso, convoco a todos para participarem de nossas reuniões mensais. A vitória depende da sua participação!

Amaro Pereira da Silva Filho
Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Pesquisa aponta 66 mortes em assaltos envolvendo bancos em 2014



A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV) divulgaram recentemente Pesquisa Nacional de Mortes em Assaltos envolvendo Bancos referente ao ano de 2014.

De acordo com a pesquisa, 66 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2014, uma média de 5,5 vítimas fatais por mês, o resultado representa um aumento de 1,5% em relação a 2013, quando foram registradas 65 mortes. O estado de São Paulo liderou no número de mortes (20), em seguida ficaram o Rio de Janeiro (8), Goiás (5), Minas Gerais (4), Paraná (4) e Pernambuco (4). O presidente dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira,

lamentou o aumento de casos de morte e violência nas agências bancárias.

"Precisamos tomar providências imediatas para diminuir estes casos, que resultaram da ausência de implantação de instalações adequadas

nos estabelecimentos e ações eficientes de segurança nas agências e postos de atendimento, que preservem a vida das pessoas e patrimônio", afirma.

Crime de "saidinha de banco" dispara entre as ocorrências

Segundo a pesquisa, as principais ocorrências (48,5%) foram o crime de "saidinha de banco" - 32 mortes; o assalto a correspondentes bancários (24,2%), resultando em 16 perdas; o transporte de valores (13,6%), que vitimou 9 pessoas, e o assalto a agências (10,6%), que tirou a vida

de 7 pessoas. O levantamento foi feito com base em notícias da imprensa e com apoio técnico do Dieese. Elaborada desde 2011, a pesquisa apresenta os números de mortes por estado, tipos de ocorrências, perfil, gênero e faixa etária das vítimas, além de outras informações.